

Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____
Professora: _____

Ano de Escolaridade: 6º
Disciplina: Língua Portuguesa

Semana 23: de 12 a 16 de julho de 2021.

Conteúdo desenvolvido: Projeto –A vida vale ouro!



Nossa vida

Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado. A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida. A gente morava em Mambaí, Estado de Goiás. Aí apareceu um emprego numa fazenda pro lado dos Gerais da Bahia, bem perto da fronteira. Fui trabalhar junto com meus irmãos nessa tal fazenda. Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo.

A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum. No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado. Não sobrava nada de dinheiro. E a gente era obrigada a trabalhar de sol a sol.

– Trabalho escravo – disseram os peões de Mambaí que já tinham passado por isso.

– Mas usar criança é judiação! – falou um dia o dono do bar.

Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato. Quatro ou cinco custam o mesmo que um adulto, comem menos, obedecem melhor e cada uma faz o trabalho de gente grande.

O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito. Ouvia falar de gente que saiu de lá com dívida, mas não com dinheiro.

Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem... Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim. Achava que era frescura de criança. Mas não era, não. De manhãzinha, café aguado com pão duro. No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha.

Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme. Eu tenho catorze anos.

Sou forte. Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto – roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.

Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.

Paula Saldanha. “Heróis dos Gerais”. São Paulo, FTD, 1998, p. 7-9.

Questão 1 – O objetivo do texto é:

- () divulgar algo.
- () noticiar um fato.
- () narrar uma história.

Questão 2 – Na parte “Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato.”, o narrador revela:

- () o motivo de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.
- () a finalidade de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.
- () a consequência de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.

Questão 3 – O narrador do texto expõe uma opinião na passagem:

- () “Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo.”
- () “De manhãzinha, café aguado com pão duro.”
- () “Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.”

Questão 4 – A expressão grifada indica um lugar no trecho:

- () “Lá em casa, a situação estava difícil.”
- () “No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado.”
- () “No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha.”

Questão 5 – Em “Achava que era frescura de criança.”, o narrador expressa o pensamento:

- () de seu pai.
- () de sua mãe.
- () do capataz da fazenda.

“No final temos muita coisa para agradecer...”

- ✓ Após a leitura do texto percebemos que a família passou por muita coisa, mas eram gratos por tudo aquilo que tinham. E você? É grato pelas coisas que tem?

Vamos montar um pote da gratidão e descobrir quantas coisas boas possuímos que fazem com que nossa vida valha ouro?

Pote da gratidão: como fazer o seu?

A **gratidão** é o ato de reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor etc. Em um sentido mais amplo, pode ser explicada como reconhecimento abrangente pelas situações e dádivas que a vida lhe proporcionou e ainda proporciona. A gratidão está constantemente ligada a aspectos espirituais, mas, mais do que isso a gratidão envolve identificar e valorizar os aspectos positivos da vida. O pote da gratidão é uma forma de exercitar a nossa capacidade de olhar com maior amorosidade para nossas conquistas, sejam elas grandes ou pequena. Agradecer também é uma maneira de mudar a nossa postura diante da vida e abrir caminho para que possamos visualizar novas e melhores perspectivas em nossos caminhos. O que você vai precisar para fazer o seu pote da gratidão?

1. Um pote de vidro transparente com tampa;
2. Escolher um lugar especial da sua casa para colocá-lo;
3. Ao lado do pote, colocar um bloquinho e uma caneta.

Todos os dias, escreva alguma coisa boa que te aconteceu e que te deu motivos para agradecer, faça isso por um tempo e aí, eventualmente, você abra seu potinho! Quando abrir meu potinho? Você pode escolher ou sentir como vai fazer isso. Pode ser uma vez por mês, quando você se sentir para baixo, no seu aniversário, depois de um ano, você quem decide. Você vai ver como temos a tendência de esquecer as coisas boas e focar nas ruins!

Modelos de como seu pote pode ficar...



Recorte a figura abaixo e cole no seu pote!

